

DESENVOLVAM A AUTOCONFIANÇA PARA CONQUISTAR A REALIZAÇÃO DIVINA

Data: 12/09/2008 – Ocasão: Onam¹ – Local: Prasanthi Nilayam

*Este país de Bharat foi berço de grandes personalidades
Que mereceram nome e fama em diferentes continentes;
Este país de Bharat é o campo de batalha de onde
Os governantes estrangeiros foram banidos e a liberdade venceu;
Este país de Bharat mereceu digna reputação pela erudita sabedoria.
Este país de Bharat é uma terra divina que produziu
Grandes expoentes nos campos da arte, da música, da literatura e das ciências;
Tendo nascido em tão importante país, ó rapazes e moças,
a responsabilidade de manter a glória deste país é de vocês!*

(Poema em télugo)

A Índia não é um país comum. É tão agradável a Deus que Ele encarnou várias vezes neste grande país. O povo deste país desenvolveu grande amor e devoção a Deus (*bhagavadraji*). Esta terra foi o berço de grandes guerreiros, sábios e intelectuais. Entretanto, um país tão grandioso se encontra numa triste situação. Contudo, não devemos nos desencorajar.

Sem dúvida, a ciência mundial progrediu aos saltos na era moderna, mas falhou em compreender a Divindade. Qualquer quantidade de educação, conhecimento científico e experiências, destituídos de autoconfiança, são absolutamente inúteis. Não são apenas inúteis, mas também uma perda de tempo. Esse não é o caminho para a Realização Divina. A Realização Divina é possível somente através do controle dos sentidos e da mente e pelo desenvolvimento da fé em Deus.

A autoconfiança é a chave para a Realização Divina. Portanto, queridos estudantes! Desenvolvam a autoconfiança. Então, poderão conquistar qualquer coisa na vida.

Atualmente, as pessoas são loucas por ciência, mas isso é só ilusão. A ciência ensina somente coisas transitórias, efêmeras e irreais. Ela falha ao ensinar o verdadeiro *Atma Tattva* (A verdadeira consciência individual). Os cientistas ainda estão empenhados em desvendar os mistérios do universo, sem se concentrar na realização do *Atma Tattva*. Essas experiências são um exercício de futilidade. A ciência pode explorar alguns mistérios do mundo físico e contribuir para uma vida melhor no mundo temporal. Poderá fazer algumas invenções que ajudarão a acumular grandes riquezas, mas poderão falhar, desgraçadamente, no desenvolvimento das qualidades nobres.

De que adianta adquirir riquezas, ignorando a moralidade? O dinheiro vem e vai, mas a moralidade vem e cresce. A moralidade só é possível através da espiritualidade.

Existiu uma plêiade de cientistas que realizaram grandes invenções, porém eles não foram capazes de controlar seus corpos e mentes. Por que as pessoas devem seguir esses conhecimentos científicos que viriam a arruinar os seus cérebros? Em vez disso, as pessoas deveriam desenvolver os seus cérebros, cultivando uma perspectiva positiva e empenhando-se no serviço ao país e à sociedade. Somente então, poderão granjear uma boa reputação e fama e desenvolver a moralidade e a integridade.

Desenvolvam a moralidade. É unicamente então que vocês poderão compreender a Verdade. Empenhem-se para apoiar a Verdade. A verdade é o pai e a mãe para o mundo. Quando a verdade e a retidão estão unidas, nasce a paz. Da paz vem o amor. Onde há amor não há espaço para o ódio. Não haverá lugar, de forma alguma, para as más qualidades como a raiva e o ciúme.

É somente porque as pessoas perderam a nobre qualidade do amor, que até irmãos se odeiam um ao outro atualmente. Portanto, em primeiro lugar, desenvolvam amor. Não há nada neste mundo que não possam alcançar pelo amor. O amor é Deus, vivam em amor. O amor é a sua vida. Até mesmo uma formiga não pode viver sem o amor. Ela faz amizade com outras formigas enquanto se movimentam. Os insetos também se amam uns aos outros.

Atualmente, só o ser humano perdeu essa nobre qualidade do amor. Sem dúvida, o amor faz parte da natureza humana, mas é direcionado somente para as riquezas e determinados indivíduos. De nada serve desenvolver esse tipo de amor individualizado. É preciso desenvolver o amor pela sociedade como

¹ Festival de Onam - Festival anual da colheita, celebrado principalmente no Estado de Kerala, no Sul da Índia, por pessoas de todas as religiões, durante o mês de *Chingam* (agosto/setembro do calendário gregoriano).

um todo. É somente em sociedade que o indivíduo pode existir. A pessoa pode viver como membro da sociedade. Vivendo em sociedade, pode-se contribuir para o seu bem-estar. Nenhum outro método funcionaria.

O imperador Bali foi um grande renunciante. Ele granjeou nome e fama por ter a nobre qualidade da caridade. Ele costumava dar, prontamente, qualquer coisa pedida pelos outros. O povo de Kerala é muito afortunado por ter tido Bali como seu imperador.

Certa vez, Bali realizava um *yajña*². Alguns sábios participavam daquele *yajna*. O Vamanavatar³ também veio ver o *yajña*. Enquanto Ele se aproximava do *Yajña vedika*, as pessoas começaram a comentar, “Esse rapaz é jovem demais! O que Ele tem a ver com o *yajña*? Esta é uma ocasião na qual é esperada a participação de grandes sábios. Como se atreve esse jovem rapaz a aventurar-se neste *yajña*?”

Mas a filha do imperador Bali não O julgou tão superficialmente. Ela sentiu-se atraída e encantada por Sua cativante beleza e sábia aparência. O imperador Bali recebeu o grande Vamana e perguntou, “Swami! O que O trouxe aqui? O que posso fazer por você?”

Vamana respondeu que não necessitava de nada, tal como dinheiro ou alimentos, e que se contentaria com somente três pés de terra.

Bali ficou surpreso com o pedido de Vamana, pois até mesmo para enterrar um corpo seriam necessários seis pés de terra. Ele, por isso, solicitou a Vamana que pedisse algo mais.

Mas Vamana respondeu, “Se você me der três pés de terra, isso me será o suficiente”.

O imperador Bali imediatamente prometeu dar-lhe a quantidade de terra solicitada. De fato, a solicitação de Vamana deve ser compreendida a partir de um ângulo espiritual. Pode parecer um pedido trivial, a partir de uma visão mundana. Vamana, então, abarcou toda a Terra com o primeiro passo. Da mesma forma, abarcou todo o céu com o segundo passo. Agora não havia espaço livre para dar o terceiro passo. Ele perguntou ao imperador Bali onde poderia dar o seu terceiro passo, para que pudesse deixar o local imediatamente.

O imperador estava confuso com a evolução dos acontecimentos e ofereceu a sua cabeça dizendo, “Swami! Agora só tenho a minha cabeça. Por gentileza, coloque seu pé sobre a minha cabeça”. Assim dizendo, ele tirou a coroa e ofereceu a sua cabeça.

O Senhor Vamana então colocou o Seu pé sobre a cabeça do imperador Bali e empurrou-o para o outro mundo. Vamana fez isso apenas com o intuito de esmagar o ego do imperador Bali. Em realidade, o imperador era um homem honrado, com grande disposição caridosa. Ele se orgulhava dessas qualidades e desenvolveu a vaidade. Vamana, por essa razão, decidiu quebrar o seu ego.

Os súditos do imperador Bali ficaram muito angustiados ao perderem um grande imperador. Entretanto, o imperador Bali prometeu visitar o seu país uma vez ao ano. Este festival de Onam é promovido anualmente para comemorar esse grande dia.

Neste dia, o povo de Kerala lava bem a cabeça, cozinha uma variedade de pratos saborosos e festeja a data. O destaque entre os pratos é o pudim de banana. Antes de compartilharem o pudim, eles acendem uma lamparina sagrada em seus santuários e o oferecem a Deus com orações. O povo de Kerala acredita firmemente que o imperador Bali o visita no dia de Onam e lhe dá o seu *darshan*⁴. Então, eles oferecem as suas preces com um coração puro e consagrado. Essa tradição permanece em Kerala até os dias de hoje. De fato, eles esperam ansiosamente por esse grande festival.

Quando o rei ama os seus súditos tão intensamente, assim também o fazem os seus súditos. Diz-se, “Tal como é o rei, assim são os súditos” (*Yatha raja thatha praja*). O povo de Kerala amava o imperador Bali e ele também o amava intensamente. O festival de Onam reflete o laço de profundo amor entre o imperador Bali e os seus súditos.

O que significa o nome Bali? Significa a valorosa qualidade do sacrifício total. Quando Vamana pediu os três pés de terra, Bali manteve a sua promessa e, ao final, ofereceu a si mesmo em total submissão ao Senhor. É por isso que ele se tornou imortal.

Diz-se, “Não se atinge a imortalidade através da ação, da ascendência ou de riquezas; ela é atingida somente pelo sacrifício” (*Na karmana na prajaya dhanena tyagenaike amrutatvamanasu*).

² Ritual de sacrifício realizado para agradar aos Devas ou para alcançar a realização de um desejo.

³ Ele é descrito nos Puranas, textos sagrados do hinduísmo, como o quinto *Avatar* de Vishnu, sob a forma de anão.

⁴ A benção que flui para os discípulos, à simples contemplação do *Guru*, ou Mestre; também significa “visão”, podemos traduzir como “a visão do divino”.

O que indicam os três pés? A rendição aos Pés de Lótus do Senhor, fisicamente, mentalmente e espiritualmente. O imperador Bali, em total rendição ao Senhor, ofereceu a sua cabeça a Vamana, para que Ele pudesse colocar o Seu pé sobre ela. Uma vez que Vamana colocou o Seu pé sobre a cabeça de Bali, ele foi santificado e libertado. Para que o povo possa se lembrar desse grande sacrifício e rendição, o imperador Bali iria visitar o seu país uma vez ao ano nesta data. O povo também não esqueceu o seu imperador até agora.

Kerala é uma terra de fartura. Lá não há escassez de cereais. Lá não há falta de água. De fato, as chuvas das monções começam em Kerala. Kerala é uma terra sagrada. É uma terra de retidão e sacrifício. A nobre qualidade da caridade teve a sua origem em Kerala. As pessoas de fora também elogiam muito Kerala. As preces a Deus começaram em Kerala. Kerala foi o berço de vários grandes sábios. Foi somente por esta terra ser tão sagrada que o Senhor Vamana encarnou naquele lugar.

Vamana tinha três pés de altura e Ele pediu três pés de terra ao imperador Bali. Ele abarcou toda a Terra e o céu com os Seus dois pés. Tal era a magnificência de Seu poder.

Deus é descrito como “Brahman – a Divindade Suprema - é mais sutil que o mais sutil e mais vasto do que o mais vasto” (*Anoraniyan mahato mahiyan*). O Vamanavatar veio unicamente para conceder a liberação ao imperador Bali. Entre os *Avatares* de Vishnu⁵, o Vamanavatar é o primeiro em forma humana.

Enquanto o Vamanavatar vestido com o tradicional traje *dhoti*⁶ entrava no local do ritual (*yajñasala*), os olhares de todas as pessoas fixaram-se Nele. Todos estavam encantados pela beleza e graça do magnífico jovem rapaz.

Ele levou junto o imperador Bali para a Sua morada divina. Esse é o grande prêmio recebido pelo imperador Bali. O festival de Onam é o dia no qual Vamanavatar concedeu a liberação ao imperador Bali.

O povo de Kerala celebra Onam em grande estilo e com profunda devoção. Todos se unem para celebrar este festival, independentemente de casta, credo e religião. É para eles um sinal de boa sorte vir aqui em grande número e celebrar o festival de Onam na divina presença de Swami.

Os devotos de Kerala, sempre que vêm aqui, rogam, “Swami, por favor, visite Kerala”.

Eu lhes digo, “Eu irei, Eu irei”. Eu jamais lhes digo não. Não apenas a eles, Eu digo sim a todos aqueles que Me convidam. Com certeza, Eu os visitarei algum dia e lhes mostrarei a glória e o poder da Divindade.

Há grandes estudiosos em Kerala. Kerala não é um Estado comum. É uma terra onde Deus encarnou como Vamanavatar.

O povo de Kerala é mais afortunado porque o seu coração está cheio de amor e devoção a Deus. Não há entre eles quem não contemple em Deus. Eles podem não demonstrar externamente a sua devoção, mas no âmago de seus corações são profundamente devotos.

As pessoas de outros locais se referem a Kerala como um Estado comunista. Não, não, não é comunista (...) mas, “*come you next*”⁷. Há muitas crianças pequenas participando dos programas de Bal Vikas⁸. Como são belas as suas faces radiantes de alegria e devoção! O seu amor por Swami é transbordante. Elas estão cheias de amor! Seus corações são puros e se desenvolverão no devido tempo.

Hoje as crianças Bal Vikas de Kerala apresentarão uma pequena peça teatral sobre Savitri. Quem é Savitri? Geralmente as pessoas se lembram dela como a esposa de Sathyavantha⁹. Ela foi uma mulher pura que tomou a firme resolução de trazer o seu marido morto de volta à vida. Incansavelmente, ela buscou uma solução junto ao Senhor Yama¹⁰. O Senhor Yama lhe propôs atender qualquer pedido que ela lhe fizesse, mas ela recusou. Sua firme resposta foi: “Eu não quero nada. Dê-me o meu marido de volta com vida”.

Incapaz de suportar a sua pressão, o Senhor Yama atendeu à sua solicitação e trouxe o seu marido de volta à vida. Durante seis dias o corpo de Sathyavantha jazeu morto. Finalmente, ele voltou à vida, como

⁵ A Divindade que representa o segundo aspecto de Deus na Trimurti Divina que simboliza a Conservação.

⁶ Tradicional peça do vestuário masculino indiano.

⁷ Aqui, Swami faz um trocadilho entre as palavras, em inglês, *comunism* e *come you next*, cujas pronúncias são muito parecidas.

⁸ “Desabrochar da criança”: programa de educação espiritual infantil que busca o despertar da criança. Para maiores informações consulte: <http://www.sathyasai.org.br/brasil/educacao>

⁹ Um príncipe jovem, belo e virtuoso que, de acordo com o seu destino, tinha apenas mais um ano de vida.

¹⁰ O deus da morte; deus da justiça.

resultado da bênção concedida pelo Senhor Yama a Savitri. Assim, Savitri provou ser uma grande e pura mulher que trouxe o seu marido morto à vida por suas nobres qualidades.

Portanto, as mulheres possuem grande poder de persuasão. O poder delas pode fazer milagres, até mesmo o de trazer os mortos de volta à vida. Vocês podem encontrar como a Savitri em qualquer outro país? É unicamente na Índia que tais milagres acontecem, pois é um país de mulheres puras.

*Esta terra de Bharat foi o berço de muitas mulheres nobres como
Savitri, que trouxe o seu marido morto de volta à vida;
Chandramati, que extinguiu o fogo selvagem com o poder da verdade;
Sita que provou a sua castidade ao sair ilesa das chamas, e Damayanti,
Que reduziu a cinzas um caçador mal intencionado com o poder de Sua castidade.*

(Poema em télugo)

Também no Ramayana, quando o Senhor Rama colocou Sita no teste de fogo, depois de derrotar Ravana, o Deus do fogo devolveu Sita a Rama, testemunhando o seu caráter, dizendo, "Sita é uma mulher nobre e pura. Você não deve aborrecê-la dessa forma". Portanto, a Índia é o berço de várias mulheres castas.

As pessoas de outros países se referem a este país por vários nomes. Mesmo agora, quando os indianos vão ao estrangeiro, eles se apresentam dizendo, "Eu sou de Delhi; Eu sou de Kerala; Eu sou de Bengaluru, etc." em vez de responderem, "Eu sou da Índia". Essas são, na verdade, cidades e regiões que fazem parte da Índia. Portanto, seria adequado dizer que vocês são da Índia. Onde quer que vocês forem, devem orgulhar-se de referirem a si mesmos como *bharatiyas* - indianos..

O nome Bharata tem grande significado. "Bha" se refere à Divindade e "ratha" significa aquele que ama a Deus. Portanto, *bharatiyas* é o povo que ama a Deus. O país de Bharath adquiriu esse nome em função do povo que o habita.

A geração atual não compreende o significado de Bharat. Eles acidentalmente mencionam que pertencem a Puttapparthi, no Distrito de Anantapur, do Estado de Andra Pradesh, na Índia. Onde fica Puttapparthi? Onde fica Anantapur? Todos são apenas partes do país de Bharat. Os *bharatiyas* são as pessoas mais afortunadas. É o povo de Kerala que representa o verdadeiro espírito de Bharath. Eles são abençoados. Hoje estarão apresentando uma peça sobre Savitri, Temos muito a aprender com essa peça.

Vocês viram como os devotos de Kerala apresentaram belas peças durante os últimos dois dias? Ontem, eles encenaram "O casamento celestial de Rama e Sita" (*Sita Rama Kalyana*) em toda a sua glória e esplendor. No dia anterior, encenaram um bonito espetáculo sobre as brincadeiras divinas (lilas) de Krishna. A música, o enredo e os diálogos foram maravilhosos. O figurino também estava muito bom. As senhoras devotas da Organização Sri Sathya Sai de Kerala fizeram um belo trabalho ao apresentar esse espetáculo. Foi unicamente devido ao seu trabalho e entusiasmo, que essas apresentações foram tão naturais e cativantes.

Seja o que for que façam os homens e as mulheres da Organização Sri Sathya Sai de Kerala o fazem em alto nível. Eu desejo abençoar os devotos de Kerala para que mantenham também esse espírito em todas as suas atividades de serviço. Eu estou feliz porque todos vocês compreenderam a importância e o significado do festival de Onam. Agora, continuem com o programa, apresentando a peça sobre Savitri.

Tradução, revisão e divulgação:

Coordenação de Publicações / Coordenação de Difusão Conselho Central do Brasil

Fonte: www.sathyasai.org